

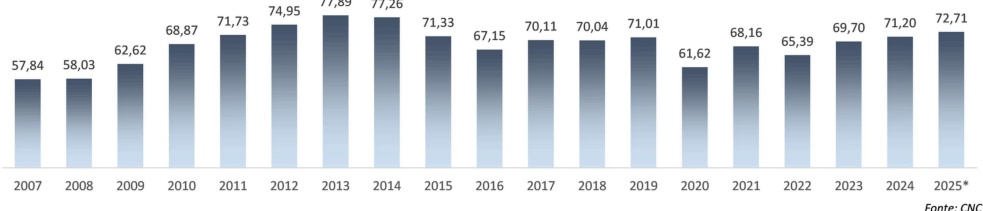
VOLUME DE VENDAS DE NATAL DEVE SOMAR R\$ 72,71 BILHÕES EM 2025

Apesar do momento favorável do mercado de trabalho, volume de vendas natalinas será afetado pelos juros e inadimplência elevados. CNC projeta avanço de 2,1% em relação à mesma data de 2024. Varejo deverá contratar 112,6 mil trabalhadores temporários

De acordo com estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Natal de 2025 deverá movimentar R\$ 72,71 bilhões em vendas. Uma vez confirmada essa expectativa, o setor experimentaria aumento de 2,1% no faturamento com vendas, descontada a inflação.

QUADRO I

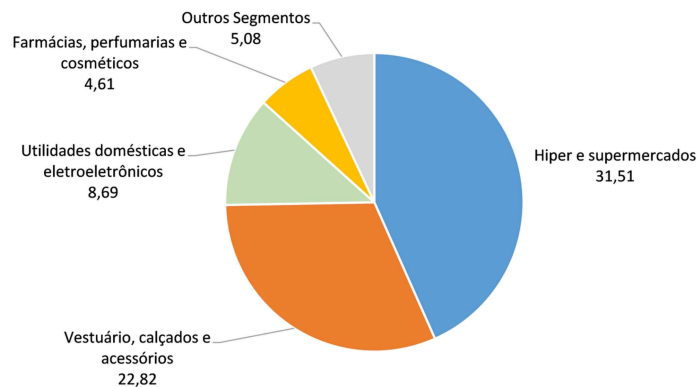
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO NO NATAL (R\$ bilhões a preços de dezembro de 2025)



Nesse contexto, o ramo de hiper e supermercados deverá ser o destaque em termos de movimentação financeira no Natal deste ano, respondendo por 43,3% (R\$ 31,51 bilhões) do volume total, seguido pelos estabelecimentos especializados na comercialização de itens de vestuário, calçados e acessórios (31,4% do total ou R\$ 22,82 bilhões) e pelas lojas especializadas na venda de artigos de usos pessoal e doméstico (11,9% ou R\$ 8,69 bilhões).

QUADRO II

EXPECTATIVA DE FATURAMENTO NO NATAL DE 2025, SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO (R\$ bilhões)



Fonte: CNC

Os destaques dos dois primeiros segmentos se justificam primeiramente pela relevância do varejo de alimentos no âmbito do faturamento anual do varejo brasileiro, sendo, historicamente, o principal responsável pela geração de receitas do comércio varejista e pelo fato de, no caso do ramo de roupas, calçados e acessórios, este ser o ramo mais impactado pela data. Em média, as vendas do varejo crescem 25%, na passagem de novembro para dezembro, taxa que ascende a 80% no caso da venda de roupas e acessórios. As condições de consumo têm atuado de forma parcialmente favorável ao incremento das vendas, neste fim de ano.

Embora tanto o volume de vendas quanto a massa real de rendimentos venham apresentando tendência de desaceleração ao longo de 2025, na conjuntura ainda favorável do mercado de trabalho, observa-se uma taxa de desocupação historicamente baixa (5,6% no trimestre encerrado e setembro) e, ainda, o crescimento da massa real de rendimentos, que acusou avanço de 5,5% ante o mesmo período do ano passado.

Em contrapartida, o encarecimento do crédito tende a frear a expansão mais significativa do consumo para essa data. De acordo com o Banco Central, a atual taxa média de juros das operações de créditos livres destinados às pessoas físicas (58,3% ao ano) se encontra no maior patamar para essa época do ano desde 2017, potencializando o aumento da inadimplência dos consumidores finais.

Tal degradação deriva não apenas dos efeitos decorrentes do atual ciclo de aperto monetário por meio da taxa básica de juros no patamar mais elevado em 20 anos, mas dos impactos no orçamento das famílias. De acordo com pesquisa própria da CNC, os percentuais das famílias com contas em atraso e sem condições de honrar compromissos financeiros se encontram em patamares recordes (30,5% e 13,2%, respectivamente).

Mesmo parcialmente, os efeitos da valorização cambial tendem a reverberar nos preços dos produtos tipicamente natalinos, que apontam tendência de desaceleração neste ano. A cesta composta pelos produtos mais consumidos nessa época do ano mostra que os preços medidos através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) tendem a apresentar avanço médio de 2,5% nos 12 meses encerrados em dezembro. No ano passado, o mesmo conjunto de preços, exposto à alta da taxa de câmbio, revelou oscilação média de +6,1%.

Embora, neste ano, joias e bijuterias (+20,5%), artigos de maquiagem (+8,4%) e livros (+7,2%) exerçam pressões altistas sobre a cesta de produtos típicos da principal data comemorativa do comércio, outros produtos como aparelhos telefônicos (-7,2%), TVs, aparelhos de som e informática (-4,5%) e vinhos (-1,2%) tendem a estar mais baratos do que no mesmo período do ano passado.

QUADRO III

EVOLUÇÕES DO PREÇO MÉDIO DOS PRODUTOS TÍPICAMENTE MAIS DEMANDADOS NO NATAL

(Var. % acumuladas em 12 meses até dezembro medidas pelo IPCA-15)

Itens	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Índice geral	3,9	4,2	10,2	5,9	4,7	4,7	4,8
Alimentação no domicílio	6,1	18,7	8,3	13,6	-0,8	8,8	2,7
Bacalhau	0,0	7,5	-3,8	6,6	-1,1	7,8	6,0
Vinho	0,0	2,9	3,6	6,3	4,3	3,2	-1,2
Utensílios e enfeites	0,9	4,3	7,5	4,8	-0,8	-2,4	-0,5
Artigos de cama, mesa e banho	1,1	9,4	12,1	7,6	-3,6	0,3	0,0
Eletrodomésticos e equipamentos	2,7	3,4	13,8	14,0	2,2	-1,7	-4,9
TV, som e informática	-4,8	17,4	12,3	-8,6	-9,5	1,7	-4,5
Roupa masculina	3,0	-1,4	12,1	21,8	3,9	2,8	6,3
Roupa feminina	-0,3	-4,3	7,6	20,6	1,6	1,4	4,9
Roupa infantil	2,3	-1,2	6,7	14,9	2,5	0,8	4,1
Sapato masculino	1,0	-2,7	9,1	20,5	6,4	3,0	5,1
Sapato feminino	-0,9	-2,8	12,7	16,9	5,3	2,4	5,6
Sapato infantil	0,7	-4,5	6,2	19,1	8,8	4,2	5,8
Bolsa	-4,2	0,1	8,6	15,7	1,9	0,6	3,6
Tênis	1,1	-0,6	10,9	17,3	8,1	1,3	3,9
Jóias e bijuterias	5,7	13,0	12,6	5,0	1,2	11,0	20,5
Acessórios e peças	-0,2	3,5	9,6	8,0	1,0	3,3	1,5
Produto para pele	9,6	6,7	2,2	18,6	5,8	6,9	6,4
Perfume	15,9	-0,9	-1,1	22,6	8,3	6,1	2,4
Artigos de maquiagem	6,0	-7,5	14,8	18,2	1,0	2,2	8,4
Instrumento musical	0,9	12,5	8,5	3,5	-1,4	4,0	5,9
Bicicleta	2,0	11,3	9,0	5,3	-1,5	-2,7	2,6
Brinquedo	0,5	-7,7	8,7	14,1	5,2	-3,5	3,1
Livro	6,7	3,2	5,1	13,1	9,1	10,0	7,2
Aparelho telefônico	-2,3	6,3	0,9	-3,2	-6,3	-2,1	-7,2
Total Cesta	4,8	11,9	8,2	13,2	0,2	6,1	2,5

*previsão

Fontes: IBGE e CNC

Em relação às vagas temporárias de Natal, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima a contratação de 112,6 mil trabalhadores temporários para atender o maior volume sazonal das vendas esperado para o Natal de 2025. Uma vez confirmada essa expectativa, o varejo brasileiro contrataria 5,5 mil trabalhadores a mais em relação às 107,1 mil vagas criadas para a mesma data do ano passado.

QUADRO IV

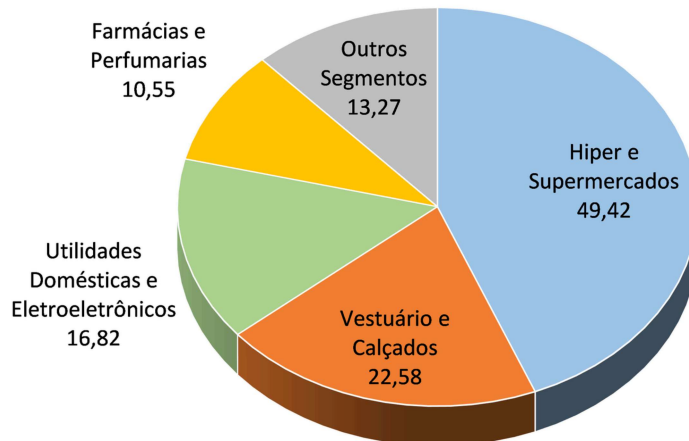
VAGAS TEMPORÁRIAS DE NATAL (Milhares de postos)



Os maiores volumes de contratação deverão se concentrar nos ramos de hiper e supermercados (49,42 mil vagas) e de vestuário (22,58 mil). O segmento de hiper e supermercados, maior empregador do varejo, costuma se destacar no número absoluto de vagas oferecidas, enquanto as lojas de vestuário, acessórios e calçados são, relativamente, as mais positivamente afetadas pelas vendas natalinas.

QUADRO V

DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS TEMPORÁRIAS PARA O NATAL DE 2025, SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO (Milhares de vagas)



*móveis e eletrodomésticos, livrarias e papelarias, informática e comunicação e combustíveis e lubrificantes

Fonte: CNC

O salário médio de admissão para a principal data comemorativa deve ser de R\$ 1.983,54, valor que, se confirmado, representaria uma alta de 7,4% ante o salário médio do ano passado – um aumento real de 2,7% diante da inflação dos últimos 12 meses. As maiores remunerações médias devem se concentrar nos segmentos de informática e comunicação (R\$ 2.554,07) e livrarias e papelarias (R\$ 2.425,54). Contudo, estes dois ramos do varejo deverão responder por menos de 3% das vagas a serem criadas.

Ainda segundo estimativa da entidade, de cada 100 vagas a serem criadas para o Natal de 2025, 91 deverão ser preenchidas pelas dez ocupações tradicionalmente mais demandadas pelo varejo nessa época do ano, são os casos de vendedores (64.471), caixas (13.997), almoxarifes e armazenistas (7.410) e técnicos de vendas (4.738).

QUADRO VI

DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS TEMPORÁRIAS NO VAREJO PARA O NATAL DE 2025, SEGUNDO PRINCIPAIS PROFISSÕES (vagas)

Profissões	Vagas Temporárias
Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	64.471
Operadores de Caixas	13.997
Almoxarifes e Armazenistas	7.410
Técnicos de Vendas	4.738
Trabalhadores de Embalagem e de Etiquetagem	2.982
Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	2.703
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	2.424
Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers	1.349
Trabalhadores Auxiliares nos Serviços de Alimentação	1.266
Porteiros, Guardas e Vigias	1.246

Fonte: CNC

A CNC projeta ainda a efetivação de 12,1 mil temporários – contingente que corresponde a 11% da oferta total de vagas e menor do que o observado após o Natal de 2024 (14%), em virtude do cenário menos propenso ao consumo no início de 2025, caracterizado pela economia ainda em desaceleração, em decorrência do atual aperto monetário. As previsões da CNC são baseadas em aspectos sazonais das admissões e desligamentos no comércio varejista, registrados mensalmente através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).



Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).